



## **REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS ATUANTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

(Autora) Daniela Santos Silva<sup>1</sup>

Eixo 18: Formação de Professores. Memória e Narrativas

### **RESUMO**

O presente artigo busca refletir a cerca da formação de educadores de jovens e adultos no contexto educacional atual. Diante da necessidade de qualificação dos docentes que atuam nesse segmento, torna-se imprescindível discutir sobre o tema em questão, visto que a EJA deve ser compreendida como um campo pedagógico que exige uma formação específica que vise uma educação verdadeiramente inclusiva e emancipatória pautada na criticidade, reflexão e construção de uma sociedade mais justa e menos excludente, por meio de uma escola que promova a libertação do indivíduo, a elevação de sua auto-estima enquanto sujeito ao mesmo tempo que prepara para a sua inserção no mercado de trabalho.

Palavras chaves: Educação de jovens e adultos. Formação. Inclusão

### **RÉSUMÉ**

Ce document vise à réfléchir sur la formation des éducateurs et des jeunes adultes dans le contexte éducatif actuel. Compte tenu de la nécessité pour la qualification des enseignants qui travaillent dans ce secteur, il est essentiel de discuter du sujet en question, puisque l'EJA doit être comprise comme un domaine de l'éducation qui nécessite une formation spécifique visant à une éducation véritablement inclusive et émancipatrice basée sur la criticité, la réflexion et la construction d'une société plus juste et moins exclusive, par une école qui favorise la libération de l'individu tout en préparant leur intégration dans le marché du travail.

Mots clés: éducation pour les jeunes et les adultes. Formation. inclusion

### **1. INTRODUÇÃO**

A Educação de Jovens e Adultos historicamente é marcada pela marginalização em relação as demais modalidades de ensino que existem no sistema educacional brasileiro. Por tal abandono em que se encontra, a formação dos profissionais que atuam nesta área acaba sendo escassa, apesar de se constituir em fator fundamental para o exercício da profissão com qualidade e obtenção de resultados com êxito.

A EJA por um longo período não foi reconhecida como uma modalidade educativa que requer um profissional qualificado para seu exercício. A EJA historicamente foi concebida como uma educação compensatória ou supletiva, marcada na maioria das vezes por um caráter emergencial e assistencialista, o que dificulta a construção da sua identidade enquanto modalidade de Ensino. Como diz Afonso Soares "a educação de jovens e adultos representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram o acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais." (SOARES. 2002. p.32)

Diante das necessidades torna-se cada vez mais necessário a realização de estudos neste campo visto que se deve conhecer a realidade para ocorrer uma intervenção eficaz. Segundo a Declaração de Hamburgo (1997) da qual o Brasil é signatário:

“...A alfabetização, concebida como um conhecimento básico, necessário a todos, num mundo em transformação, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades (...). O desafio é oferecer-lhes esse direito (...). A alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser um requisito básico para a educação continuada durante a vida. ( DECLARAÇÃO DE HAMBURGO, 1997, p.02)

Deve-se pensar na EJA como um mecanismo onde os sujeitos envolvidos além de desenvolverem as habilidades necessárias para serem inseridos no mercado de trabalho possam promover um impacto em sua qualidade de vida. Criando possibilidades de transformação real nas condições de vida do educando e da comunidade em que vive.

Então se torna pertinente questionar: Que desafios estão presentes na formação de educadores de jovens e adultos Qual é o papel da EJA diante da realidade social do educando Como se configuram os sujeitos envolvidos na EJA

Buscando responder a tais questionamentos foi realizado pesquisa bibliográfica a cerca do tema, entrevista com profissionais que atuam na Educação de jovens e adultos, e análise do perfil de alunos matriculados na rede de ensino público de Sergipe no período compreendido entre os anos de 2012 e 2013.

O trabalho que se segue busca analisar o perfil dos sujeitos envolvidos diretamente no processo educativo: educandos e educadores, dialogando com alguns autores sobre a necessidade de ocorrer formações que contemplem as especificidades da EJA para a melhoria da qualidade do ensino e o alcance de melhores resultados .

## **2. BUSCANDO ALTERNATIVAS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE EJA**

A EJA enquanto modalidade de ensino diferenciada requer do profissional que nela atua um maior compromisso para com a escola e seus envolvidos, uma vez que contempla sujeitos que foram excluídos pelo sistema escolar regular, ou pela desigualdade social ao qual foi submetido.

Como mencionado antes a EJA se encontra em uma posição marginalizada no interior das políticas públicas educacionais. Precisando ainda superar inúmeros desafios como a ausência de diretrizes específicas para a formação de seus educadores.

A experiência vivenciada por educadores ao longo de sua trajetória profissional precisa ser valorizada em processos formativos de socialização, uma vez que deve ser instigada também a produção de registros e sistematizações das dificuldades e avanços encontrados para que possam servir em outras etapas que constituem a formação.

Além do que já foi mencionado, a formação de educadores de jovens e adultos deve ter uma pauta pedagógica que contemple a história de exclusão da qual as pessoas que não tiveram acesso a leitura e escrita passaram para que possam conhecer melhor o público alvo desse segmento. Assim como deve contemplar também discussões sobre as escolas filosóficas e pedagógicas no sentido de que seja socializado o conhecimento teórico e que este possa colaborar na construção de uma prática docente que proporcione a reflexão e criticidade no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Paulo Freire é necessário que se construa uma prática educativa dialógica, onde seja estimulado o senso de autonomia do educando, pois ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção.

O educador deve fazer uso do diálogo como uma postura de sua prática cotidiana em sala de aula, buscando crescer junto com os educandos no decorrer do processo. “Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2006. p.39).

Formar profissionais para atuar na área da educação em especial na EJA não deve se resumir as licenciaturas promovidas pelas Universidades públicas e privadas, pelo contrário, deve ir muito além. A verdadeira formação ocorre no encontro e diálogo entre a teoria e a prática. Por isso as experiências, vivências ocorridas no espaço escolar devem ser socializadas e registradas com o intuito de colaborar por meio de informações para que práticas bem sucedidas possam ser cada vez mais exercitadas em diferentes espaços adaptadas a cada realidade específica. Como nos aponta Ferreira:

“O ponto mais delicado de qualquer processo de mudança qualitativa é a capacitação de professores. As experiências demonstram, no entanto que os processos de capacitação mais rápidos, profundos e bem sucedidos parecem ser aqueles em que se acompanha o professor em serviço.” ( FERREIRA,2000, p.49).

A formação deve promover espaço para que ocorra o diálogo entre formadores e formandos no sentido de que seja valorizada a troca de experiências. Nóvoa diz que “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua. Nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”. ( NÓVOA,1997,p.26).

Espera-se que a formação do educador da EJA contemple a pluralidade de suas identidades singulares (como gênero, étnica, cultural, etc.). Ao tempo em que procure construir uma identidade comum para os que atuam na modalidade de ensino em questão.

## **2.1 Conhecendo um pouco sobre os sujeitos educandos da EJA**

Conhecer o perfil de educandos que fazem parte da EJA hoje em nosso país é fundamental para que se possa realizar um diagnóstico mais preciso sobre as dificuldades de aprendizagem existentes, os motivos que condicionaram esse jovem ou adulto a não ter concluído seus estudos na idade considerada a correta para o censo escolar, assim como conhecer também os desafios encontrados por estes em sua vida cotidiana que interferem diretamente em seu sucesso ou insucesso na vida escolar. Conforme diz ARROYO ( 2001):

“os olhares sobre a condição social , política, e cultural dos alunos da EJA tem condicionado as diversas concepções da educação que lhes é oferecida, os lugares sociais a eles reservados- marginais, oprimidos, excluídos, empregáveis, miseráveis... tem condicionado o lugar reservado a sua educação no conjunto das políticas públicas oficiais.”( ARROYO,2001,p.10 ).

É importante compreender a EJA como uma educação contínua que engloba toda a vida, não sendo sinônimo apenas de um processo de alfabetização ou letramento, mas compreendida como meio de inclusão social, pois através desta oportunidade de continuar os estudos dentro de suas especificidades o indivíduo passa a ter mais chances de conseguir uma inserção mais satisfatória no mercado de trabalho, visto que este cada vez mais se torna competitivo buscando profissionais que tenham completado um determinado nível de formação escolar ou acadêmica.

Conhecer a atual configuração do contexto histórico dos educandos é um instrumento imprescindível para

compreender as necessidades que a EJA exige.

O número de jovens que necessitam serem alfabetizados é enorme, segundo dados do censo escolar de 2011 o EM oferecido na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) a matrícula total é de aproximadamente 1,4 milhão, sendo que quase todas são oferecidas pela esfera pública (BRASIL, 2011). Os dados são alarmantes apesar da ampliação da rede de ensino regular e dos incentivos do Governo Federal para mantê-los na escola.

Esses jovens têm características e anseios diferenciados dos adultos, apesar dos dois estarem na mesma modalidade de ensino. Possuem realidade política, social, econômica e cultural diferentes. São inúmeras as disparidades e todas elas devem ser levadas em consideração no processo de ensino- aprendizagem.

Em relação à teoria do desenvolvimento, em se tratando da EJA ainda necessita de estudos mais profundos, apesar das pesquisas que já foram feitas sobre o tema. As teorias existentes trabalham o desenvolvimento da psicogênese voltado para o público infantil. E são essas contribuições que subsidiam o processo formativo dos educadores e conseqüentemente dos educandos.

Para FISCHER (2006) “os anseios dos estudantes dessa modalidade estão direcionados à resolução de questões imediatas, como conseguir se inserir ou se manter no mercado de trabalho” o que evidencia o papel social exercido pela educação na vida dessas pessoas.

Os perfis dos alunos da EJA da rede pública são na maioria trabalhadores que não detêm os instrumentos de trabalho e como dizia Karl Marx “vendem a sua força produtiva em troca de um salário”. Além destes muitos são desempregados, dona de casa, jovens, idosos, portadores de deficiências especiais. São alunos com suas diferenças culturais, etnias, religião, crenças, e que na maioria das vezes dentro de seu histórico de vida escolar foram excluídos pelo sistema educacional classificatório e elitista ou por se sentirem inibidos diante de práticas pedagógicas autoritárias, ou ainda por precisarem trabalhar muito cedo e terem que ter optado entre o trabalho e a escola.

Para esses alunos, a escola deve ser um ambiente de sociabilidade, que permita a transformação social e a construção de conhecimentos. Conhecimentos sustentados na perspectiva daqueles que aprendem saberes diversos e que tenham especialmente um significado, que uma teoria e prática de tal modo que a aula se transforme em um momento de troca de experiências prazerosas entre docentes e discentes visto que o público da EJA corresponde a um perfil de pessoas que trabalham durante boa parte do dia, ou seja chegam cansados nas aulas, muitas mães não conseguem permanecer durante toda a aula por precisar buscar seus filhos na escola ou acompanhá-los em casa.

Então é grande a responsabilidade de aplicação de programas voltados para EJA, pois a dívida com esses homens e mulheres, jovens e adultos como já foi mencionado é histórica. E essa dívida não pode, nem deve ser paga de maneira apenas compensatória. Deve ser realizada com qualidade, respeito aos saberes construídos e de forma emancipatória que busque a autonomia dos sujeitos envolvidos.

## **2.2 A configuração atual dos sujeitos educadores na EJA**

Assim como é fundamental conhecer o perfil dos educandos que compõe a EJA, também se faz necessário analisar os profissionais que atuam nesta modalidade de ensino. Uma vez que como foi analisado anteriormente, a aprendizagem do aluno da EJA depende muito da compreensão pedagógica que esse educador tenha em relação a especificidade da área em que está atuando.

HADDAD E DI PIERRO afirmam que “os professores que trabalham na educação de jovens e adultos em sua quase totalidade, não estão preparados para o campo específico de sua atuação. Em geral são professores leigos ou recrutados no próprio corpo docente do ensino regular.” (1994,p.22). Este se constitui em um dos principais motivos que ocasionam o fracasso escolar, pois especialmente nesta modalidade de ensino os profissionais devem ser muito mais capacitados e participantes de formações continuadas para que possam compreender a dimensão de sua responsabilidade para os estes indivíduos que foram excluídos ao longo de

sua vida escolar e social.

Diferente do que se prega culturalmente em algumas escolas ser educador de jovens e adultos não se caracteriza como uma tarefa fácil, pelo contrário, exige um alto grau de compromisso e responsabilidade por parte de quem assume essa tarefa. Pois os educandos carregam medos, receios, dificuldades e juntos contemplam uma diversidade de conhecimentos a serem trabalhados em sala de aula. GADOTTI afirma que:

O aluno adulto não pode ser tratado como uma criança cuja história de vida apenas está começando. Ele quer ver a aplicação imediata do que está aprendendo. Ao mesmo tempo em que , apresenta- se temeroso, sente- se ameaçado, precisa ser estimulado, criar auto- estima, pois a sua condição de analfabeto lhe traz tensão, angústia, complexo de inferioridade.( GADOTTI,2008.p.59).

É fundamental que o profissional atuante na EJA esteja disposto a dialogar com diversos tipos de conhecimento uma vez que o educando que ele irá encontrar em sala de aula possui uma vasta experiência de vida que deve ser levada em consideração no decorrer das aulas, pois este perfil de aluno traz anseios maiores que os alunos do Ensino Fundamental e Médio regular. Neste sentido é preciso que o educador esteja preparado e disposto a lidar com as variadas situações que a prática educativa lhe impõe

O educador deve perceber que exerce um papel de fundamental importância na sociedade, ele deve ter claro que educar é um ato político e que ele pode junto com os educandos promover uma real transformação na realidade que se vivencia, mas para isso é preciso que ele próprio se transforme e amadureça as suas idéias e convicções. Nessa linha de pensamento o educador ele é entendido como um sujeito de transformação, como aquele que acredita na possibilidade de mudança e no papel que a educação exerce nesse sentido.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos tem sido alvo de reflexão por parte do poder público na última década devido o alto número de jovens e adultos que nela estão inseridos, porém apesar dessas reflexões virem sendo realizadas são poucas as melhorias encontradas na realidade escolar desta modalidade de ensino. Entre as questões mais presentes está o pouco incentivo destinado a formação de profissionais para atuarem na área que compreende a EJA, respeitando as suas especificidades conforme propõe a constituição de 1988 e a LDBEN de 1996.

Sobre os processos formativos dos educadores da EJA, estes devem refletir os anseios da demanda beneficiária, contemplando uma formação integral que relacione as vivências dos educandos aos conhecimentos teóricos necessários a sua formação humana e também a formação destinada ao mercado de trabalho para que este possa alçar melhores oportunidades garantindo uma melhoria em sua qualidade de vida.

Diante do exposto o que se espera é que sejam estabelecidas políticas públicas que contemplem a formação de educadores da EJA, dentro das perspectivas abordadas e que principalmente seja desenvolvida a prática de uma educação libertadora que ocupe o lugar dos discursos vazios e ativistas que por vezes fazem parte de nossa realidade e que pouco contribuem para a melhoria do sistema educacional brasileiro e da realidade dos sujeitos que dele faz parte.

#### Notas:

—

<sup>1</sup> Especialista em Ensino de História: Novas abordagens pela FSLF, Especialista em Docência e Tutoria em EAD/ UNIT. Graduada do curso de Museologia/ UFS e Graduada em História/ UNIT. Atualmente é Professora Tutora do curso de Licenciatura em História / Unit e professora de História na Rede pública e privada de ensino em Sergipe. E-mail: [danihistoriar@gmail.com](mailto:danihistoriar@gmail.com)

#### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARROYO, Miguel. **A educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão**. Alfabetização e Cidadania. São Paulo: Rede de apoio à ação alfabetizadora do Brasil( RAAAB), N.11, Abril.2001.

FERREIRA, N.S.C. AGUIAR, W.A. **Gestão de Educação**. São Paulo: Cortez,2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Mova, por um Brasil Alfabetizado**. São Paulo. Instituto Paulo Freire, 2008.

HADDAD, Sergio. DI PIERRO, M. C. **Diretrizes de Política Nacional de educação de jovens e Adultos: Consolidação de documentos 1985/1994**. São Paulo, Ago. 1994.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1997.

Recebido em: 15/07/2014

Aprovado em: 15/07/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: